



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTES - IARTE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA

**O ENSINO DO TROMPETE NO CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE
MÚSICA “CORA PAVAN CAPPARELLI”:
RASTROS DE UMA TRAJETÓRIA DE 1957 A 1982**

Uberlândia, junho de 2023.

NATANAEL MARCELINO DA SILVA

**O ENSINO NO TROMPETE NO CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE MÚSICA
“CORA PAVAN CAPPARELLI”:
RASTROS DE UMA TRAJETÓRIA DE 1957 A 1982**

Artigo apresentado em cumprimento do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Curso de Graduação em Música, Bacharelado em Instrumento – Trompete, sob a orientação da profa. Dra. Lília Neves Gonçalves.

Uberlândia, junho de 2023.

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1- Anúncio de matrículas abertas no “Conservatório Musical de Uberlândia”	17
Quadro 1 - Informações levantadas nos diários de classe encontrados no Acervo do “Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli”	19
Quadro 2 - Relação professor, tempo no Conservatório, instrumentos ministrados e alunos ..	24
Figura 2 - Diário de classe “Instrumento de sopro” do professor Antônio Melo - 1976.....	28
Figura 3 - Método D. Gatti: Metodo teorico practico para el estudio de la Corneta em si bemol	29
Figura 4 - Conteúdo no “Diário de classe - Piston” do professor Antônio Melo - ano de 1982	30
Figura 5- Conteúdo no “Diário de classe - Piston” do professor Antônio Melo - ano de 1982	31

SUMÁRIO

1 Introdução	4
2 Justificativa	7
3 Revisão bibliográfica: o ensino de trompete no Brasil	8
4 Metodologia	10
4.1 Jornais e diários de classe como fontes escritas.....	11
4.2 A entrevista e conversas como fontes orais	12
5 Discussão dos dados	13
5.1 O trompete na cidade de Uberlândia.....	13
5.2 A presença do trompete no “Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli”	16
5.3 O ensino de trompete no “Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli”	26
6 Considerações finais	32
Referências	33

O ENSINO DO TROMPETE NO “CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE MÚSICA CORA PAVAN CAPPARELLI”: RASTROS DE UMA TRAJETÓRIA DE 1957 A 1982

Natanael Marcelino da Silva

Resumo

Este trabalho de conclusão de curso, em formato de artigo, tem como objetivo geral levantar fatos relacionados a inserção do ensino de trompete no “Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli”¹, de 1957 a 1982, em Uberlândia-MG. Já os objetivos específicos são: apresentar o cenário do trompete e sua importância na cidade de Uberlândia; investigar informações relacionadas com a criação do “Curso de Trompete”² nessa escola de música; identificar professores que ministraram aulas nesse curso no Conservatório nesse período; levantar dados sobre os alunos de trompete do Conservatório; destacar aspectos relacionados ao ensino desse instrumento nessa escola, no período em análise. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utiliza, para levantamento de dados, fontes orais (entrevistas, conversas) e fontes escritas (artigos de jornais e diários de classe). Conclui-se que há indícios que o ensino do trompete estava presente no “Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli” desde sua criação em 1957 e que o “Curso de Trompete” estava no rol de instrumentos oferecidos. Sem um levantamento exaustivo, essas referências colocam em foco a presença do trompete como um instrumento que participava das festividades da cidade, bem como nos espaços educativo-musicais com aulas particulares e nas escolas das bandas de música.

Palavras-chave: Trompete na cidade de Uberlândia-MG; ensino do trompete; Curso de Trompete, Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli.

1 Introdução

Este artigo tem como foco o ensino do trompete no “Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli”, localizado na cidade de Uberlândia.

Em um contexto amplo, em 2009, já se atestava que pesquisas com temáticas relacionadas ao ensino dos instrumentos musicais no Brasil vinham “aumentando significativamente nos últimos anos, sobretudo no enfoque dado ao ensino coletivo e à pedagogia da performance musical” (SOUSA; RAY, 2009, p. 21). Esses autores mencionam ainda que:

A pesquisa na área de ensino coletivo de instrumentos musicais tem se ampliado de uma maneira surpreendente no Brasil em função de ações que propõem a integração social através da música, bem como as de iniciativas de pesquisadores de pedagogia da performance musical como grupos específicos

¹ O nome dessa escola de música, quando foi criada em 1957, era “Conservatório Musical de Uberlândia”, o nome hoje atribuído é “Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli”. Neste trabalho, para evitar repetições, em alguns momentos, será referido somente por Conservatório, iniciando em letra maiúscula.

² Quando criado esse Curso foi organizado na disciplina “Instrumentos de sopro”. Segundo ata de diplomas encontrada no Conservatório, o primeiro formando no “Curso Técnico de Trompete” foi Eurípedes Barsanulfo Melo, em 1978; o segundo Gilberto Marra da Silva, em 1980; e a terceira foi Diná Silva de Medeiros, em 1982.

de instrumentos. Publicações em livros, periódicos e anais de congressos evidenciam o crescimento do interesse de pesquisadores pelo ensino coletivo e por estudos sobre pedagogia da performance [...] (SOUSA; RAY, 2009, p. 21).

Cerqueira (2015), ao realizar uma pesquisa de levantamento em teses e dissertações com foco nos estudos sobre o ensino da performance musical no Brasil, afirma que esse tipo de pesquisa tem o objetivo de:

ser uma ferramenta auxiliar para as pesquisas no campo do ensino e pedagogia de instrumentos musicais, canto e regência este trabalho apresenta um levantamento dos dados obtidos acerca da produção de trabalhos acadêmicos produzidos no país (CERQUEIRA, 2015, p. 1).

Serafim (2011), em seu trabalho de conclusão de curso ainda em 2011, afirmava que de maneira geral não havia muitas pesquisas voltadas para o ensino-aprendizagem do trompete. Tal fato, aparentemente, estava creditado “à falta de cursos brasileiros de mestrados direcionados não à performance, mas à pedagogia do instrumento” (SERAFIM, 2011, p. 42).

A partir da revisão bibliográfica, os estudos que de alguma forma estavam relacionados com o trompete, podem ser detectados quando Souza e Ray (2009, p. 22) mencionam:

uma investigação nos principais periódicos da área de música no Brasil bem como anais dos congressos mais importantes da área entre os anos de 2004 e 2009 permitiu-nos separar dez textos relacionados ao ensino coletivo de sopros [...] (SOUSA; RAY, 2009, p. 22).

A partir do levantamento bibliográfico realizado por Cerqueira (2015), acerca do ensino e aprendizagem de instrumentos musicais, canto e regência, foram encontrados estudos voltados ao trompete. Nessa produção, constam dez trabalhos realizados no Brasil, sendo nove dissertações de mestrado e uma tese de doutorado (CERQUEIRA, 2015, p. 29-30).

Na tese de doutorado de Sulpício (2012, p. 13-15), por exemplo, pode ser comprovado um aumento no número de estudos sobre o trompete. Nessa tese o autor realiza um estudo bibliográfico e verifica, conforme contagem minha, a existência de vinte estudos realizados no Brasil em que o trompete é o objeto de estudo, sendo que, desses estudos, dezesseis são de mestrado e quatro de doutorado.

Diante do exposto é possível identificar que já existe uma quantidade relevante de trabalhos científicos feitos e publicados sobre esse instrumento, principalmente nos últimos anos, como é possível verificar, portanto, nos trabalhos de Cerqueira (2015), Souza e Ray (2009) e Sulpício (2012).

Com base nas pesquisas mencionadas acima, a respeito da produção científica relacionada ao trompete, pode-se aproximar um pouco mais das temáticas que têm sido abordadas pelos pesquisadores sobre este instrumento. Ou seja, as pesquisas voltadas ao ensino do trompete estão com maior ênfase na performance e pedagogia do ensino coletivo.

Acredita-se que o aumento da produção sobre o trompete, dentre muitas suposições possíveis, deve-se à expansão deste instrumento e de seu ensino no Brasil a partir do século XX. Se deu, por exemplo, mediante o aumento do número de vagas em cursos de música com habilitação em trompete (alguns desses constituídos no século XXI nos últimos anos no Brasil), o que tem proporcionado uma maior acessibilidade de alunos de trompete nas universidades. Além disso, a partir dos breves levantamentos bibliográficos citados sobre a produção científica a respeito desse instrumento, esse aumento no número de estudos abordando o trompete se deve a elaboração de trabalhos de conclusão de curso na graduação e na pós-graduação (especializações, mestrado e doutorado), com o aumento de alunos trompetistas pós-graduandos no país.

É nesse contexto dos estudos sobre o ensino dos instrumentos musicais que este trabalho se insere, mais especificamente, o ensino do trompete. Sendo assim, o objetivo geral deste estudo é levantar fatos relacionados a inserção do ensino de trompete no “Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli”, de 1957 a 1982, em Uberlândia-MG. Já os objetivos específicos são: apresentar o cenário do trompete e sua importância na cidade de Uberlândia; investigar informações relacionadas com a criação do “Curso de Trompete” nessa escola de música; identificar professores que ministraram aulas nesse curso no Conservatório nesse período; levantar dados sobre os alunos de trompete do Conservatório; destacar aspectos relacionados ao ensino desse instrumento nessa escola, no período em análise.

O recorte deste estudo, sobre o ensino do trompete no “Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli”, refere-se aos anos de 1957 a 1982. A data inicial se deve porque o Conservatório foi criado em 1957 (O Repórter, 15 julho de 1957, p. 1)³, considerado a primeira escola de música da cidade⁴ com autorização e reconhecimento dos seus cursos; e 1982 porque demarca o ano em que foram encontrados materiais como diários de classe, com certa sequência, no acervo do Conservatório.

³ Conservatório de Música: sua inauguração no sábado. **O Repórter**, n. 2.761, 15 de julho, 1957, p. 1.

⁴ Segundo Gonçalves (2007, p. 263), “em 1946 aparece um anúncio de uma escola de música do professor Orozimbo Toledo oferecendo aulas de violino, violão e acordeom, harmônio (Correio de Uberlândia, 16 de abril de 1946). Outra referência aparece em um anúncio quando a Escola de Música de Uberlândia patrocinaria o recital do compositor Walmy Ferreira no Uberlândia Clube” (Correio de Uberlândia, 16 de abril de 1946).

Assim, este trabalho está organizado em 6 partes: nessa primeira, apresenta-se a contextualização desta proposta de trabalho de final de curso; na segunda as justificativas para a definição do tema de investigação; na terceira expõe-se a metodologia e os procedimentos adotados; na quarta parte são trazidos na revisão bibliográfica alguns estudos que abordam o ensino do trompete no Brasil; na quinta detém-se em discutir o ensino do trompete na cidade de Uberlândia a partir de indícios encontrados em artigos de jornais sobre o trompete na cidade, e referências ao “Curso de Trompete” no Conservatório de 1957 e 1982 a partir de diários de classe e entrevista; e, na sexta, e última parte, são tecidas as considerações finais deste trabalho.

2 Justificativa

Como mencionado, apesar do aumento de trabalhos sobre o ensino de instrumentos musicais no Brasil e, nesse caso, em específico, também do trompete, ainda é necessário realizar estudos sobre o ensino desse instrumento na cidade de Uberlândia.

Conforme abordado neste trabalho, o aumento do número de pesquisas relacionadas ao trompete, dado ao ingresso e conclusão de alunos de trompete em cursos acadêmicos de música, além do aumento de cursos de pós-graduação, é uma realidade. No entanto, percebe-se o foco em temáticas relacionadas ao “ensino-aprendizagem da performance do instrumento com ênfase no ensino coletivo”. Isso, provavelmente, se deve ao fato da presença expressiva de bandas de música espalhadas pelo Brasil, fazendo com que muitos pesquisadores concentrem seu foco no ensino de instrumentos de sopro nesses espaços.

A escolha de se ter como foco desta pesquisa o ensino do trompete no ‘Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli’ se deu por acreditar na necessidade não só de estudos sobre o ensino do trompete em seus aspectos pedagógicos, mas também por tratar de um tema que coloca em evidência rastros do ensino de trompete nesse Conservatório e na cidade de Uberlândia.

Outro aspecto importante é que esse tema coloca em evidência fatos a respeito do ensino do trompete na cidade quando se coloca em destaque aspectos históricos, ou seja, “marcas” da estruturação pedagógica do “Curso de Trompete” nesse Conservatório, e quiçá poderá contribuir para um corpo de estudos a respeito do ensino de trompete no país, em instituições de ensino de música. Além do mais, o levantamento de fatos relacionados ao “Curso de Trompete” do Conservatório poderá contribuir para o conhecimento da história desse curso e, conseqüentemente, a valorização dos personagens envolvidos.

3 Revisão bibliográfica: o ensino de trompete no Brasil

Sabe-se que o trompete é um dos instrumentos de sopro mais antigos que se tem conhecimento. Sua existência é constatada mediante diversos registros históricos nos quais mencionam-se seu uso ao longo da história da humanidade, bem como alterações em sua estrutura e construção até chegar ao modelo que se conhece hoje. A esse respeito Serafim (2011) sintetiza a afirmação de Rolfini ao mencionar que:

embora não se tenha certeza científica de onde ou quando surgiu o trompete, acredita-se que este instrumento musical teve sua origem em uma forma primitiva, como um chifre, um instrumento de madeira ou até mesmo uma concha do mar. Os mais antigos trompetes feitos em metal foram encontrados na tumba de Tutankhamon (faraó egípcio que viveu aproximadamente entre 1341 e 1323 a.C), quando esta foi descoberta pelo arqueólogo inglês Howard Carter, em 1922 (ROLFINI, 2009 *apud* SERAFIM, 2011, p. 16).

No Brasil, de acordo com Rolfini (2009, p. 60), os primeiros registros documentais que se tem acerca da presença do trompete e seu ensino refere-se ao período colonial (1530-1808) com a atuação dos jesuítas, que percorriam diversas regiões e disseminavam conceitos europeus e católicos aos povos que habitavam no Brasil.

Ainda sobre esse tema, Rolfini (2009) menciona que eram usadas uma diversidade significativa de nomenclaturas referenciais como: corneta, clarim e trombeta, conforme é observado a seguir:

Desses termos, o mais frequente nos textos jesuíticos é “trombeta”; presente nos estabelecimentos jesuíticos desde o início de sua atuação, a trombeta é mencionada até o final do séc. XVII. Uma carta de Nóbrega de 1549 descreve uma “procissão com grande música, a que respondiam as trombetas” (HOLLER, 2006, p. 102 *apud* ROLFINI, 2009, p. 60).

Rolfini (2009) ainda menciona em seu trabalho que padres fizeram referência à trombeta em cartas e crônicas como as de padre Manuel de Nóbrega (1517-1570), entre outros, conforme observa-se nesta citação “[...], neste período ocorre a atuação dos primeiros jesuítas nas aldeias do Brasil, onde eram ensinados aos índios instrumentos musicais utilizados naquele momento como: charamelas, flautas, trombetas, baixões, cornetas e fagotes” (ROLFINI, 2009, p. 61).

Pode-se verificar evidências que confirmam a existência de professores particulares deste instrumento já no início do século XIX, sendo um destes casos, o do trompetista militar Desidério Dorison, conforme aponta Serafim (2011, p. 21).

Do 'jornal do Comércio', de 20 de julho de 1831: Dorison, de nação francês, que há cinco anos é mestre de música no Exército Brasileiro, propõe-se ensinar a música e dança, e certifica que em breve tempo ensinará as pessoas que quiserem aprender; quem quiser utilizar-se do seu préstimo, pode dirigir-se à Praça da Constituição nº 59 (ROLFINI, 2011, p. 102).

Dentre os vários alunos de Desidério Dorison destaca-se Henrique Alves de Mesquita (1830-1906). Ele foi um importante músico no período do império brasileiro, que atuou como compositor, trompetista, organista, regente e professor.

Ainda a respeito do ensino de trompete no Brasil, Serafim (2009) aponta que:

[...] inicialmente o ensino de trompete ocorria através de professores estrangeiros e, geralmente, por transmissão oral. Os primeiros alunos foram indígenas ensinados por jesuítas com o intuito de reforçar a catequização destes. Em um segundo momento os negros escravos, advindos de países do continente africano, eram ensinados para tocarem em bandas de sopro de fazendas com o intuito de promover a cultura e o poder de seus donos. Em um terceiro momento começam a surgir professores, geralmente militares ou trompetistas de orquestras vinculadas à Igreja, que dão aulas particulares ou em bandas de sopro [...] (SERAFIM, 2011, p. 21).

Portanto, pode-se dizer que o ensino de trompete no Brasil surgiu a partir da atuação dos jesuítas no ensino de música com a finalidade de catequização dos indígenas. Mais adiante com a chegada dos escravos africanos, ocorreu também o ensino de trompete em bandas de sopro, também em fazendas com intuito de se fazer música aos senhores de engenho. A partir do período colonial, observa-se a chegada de músicos advindos de outros países como, por exemplo, de Portugal para integrar os conjuntos musicais que atuavam na Igreja Católica e tocar repertório sacro/religioso. Nesse período observa-se a presença dos músicos negros realizando outros tipos de músicas não religiosas, as quais ocorriam, principalmente, após as missas.

Já no período do Império, a música cada vez se fortaleceu mais na sociedade brasileira, principalmente nos grandes centros como Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, que continuou com sua presença forte na música religiosa, porém, foi ganhando um espaço maior na música não religiosa, onde percebe-se o aumento do número de composições escritas para o trompete em outros gêneros musicais.

Um meio de ensino do trompete, muito presente e relevante nesse período, se deu através das bandas de música, como das bandas de sopro, que exerceram papel importante na formação de trompetistas durante esse período. Essa influência é importante até os dias de hoje, conforme relata Serafim (2011): “o ensino de trompete, no Brasil, ocorre basicamente em

bandas de escolas ou de igrejas, porém, ainda que em minoria, é necessário citar o ensino em escolas de música, aulas particulares e projetos sociais” (SERAFIM, 2009, p. 21-22).

No que se refere ao ensino do trompete no Brasil, há que se destacar a relevância dos cursos superiores de música brasileiros que, a partir do século XX, foram aos poucos se estruturando e se consolidando. Além da estruturação e consolidação dos cursos de graduação em trompete no Brasil, hoje a difusão de conhecimento e ensino desse instrumento é muito rica em sua diversidade, principalmente, devido a tecnologia disponível. Isso faz com que diversas informações acerca do instrumento estejam mais acessíveis e próximas dos estudantes de trompete de diferentes regiões brasileiras, contribuindo para o desenvolvimento musical e o ensino do trompete no Brasil.

É importante destacar ainda que, atualmente, algumas das linhas de pesquisa e enfoque no ensino de trompete no país estão direcionadas ao ensino de instrumentos de sopro coletivos (incluindo o trompete), o ensino do trompete através da educação a distância como, por exemplo, os trabalhos dos professores e trompetistas, Leandro Libardi Serafim (2011; 2014), Érico Oliveira Fonseca (2022) e Flávio Gabriel Parro da Silva⁵ com produções de materiais na internet. Além de trabalhos com ênfase no ensino-aprendizagem de trompete, Clóvis Beltrami (2008) vem desenvolvendo estudos relacionados a grupos de trompete e, ainda o trabalho do professor e trompetista, Nailson Simões (2001), através da concepção acerca da Escola de Trompete de Boston, tem se dedicado a apresentar e discutir a concepção dessa escola e, ao mesmo tempo, a pensar o trompete e a relação deste instrumento com o trompetista brasileiro.

4 Metodologia

Esta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa qualitativa que, para Chizzotti (1995), se dedica a “desvelar a complexidade e as contradições de fenômenos singulares, a imprevisibilidade e a originalidade criadora das relações interpessoais e sociais” (CHIZZOTTI, 1995, p. 78), e ainda “à compreensão do sentido dos atos e das decisões dos atores sociais ou, então, dos vínculos indissociáveis das ações particulares com o contexto social em que estas se dão” (Id., Ibidem).

A partir da contextualização da pesquisa qualitativa, pode-se fundamentar o entendimento sobre o objeto desse estudo, ou seja, o ensino do trompete no “Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli”, de 1957 a 1982. Tendo em vista os pressupostos

⁵ Ver canal no *YouTube*: <https://www.youtube.com/@flaviogabriel/playlists>

inerentes a esse objeto, muitos atores sociais estiveram envolvidos nesse ensino ao longo do tempo, sendo que cada um fez parte na constituição da história desse instrumento não só na cidade de Uberlândia, mas também nessa escola de música. Os atores sociais, mais especificamente, aqueles ligados com o ensino do trompete no Conservatório, em especial os professores que ministraram aulas do instrumento, tiveram ações pedagógicas indissociáveis do contexto social no qual estavam inseridos. Portanto, foram participantes ativos nesse meio musical, bem como na construção histórica do ensino desse instrumento na cidade de Uberlândia.

4.1 Jornais e diários de classe como fontes escritas

Um dos procedimentos de coleta de dados deste trabalho foram consultas a fontes escritas, mais especificamente, a jornais que circularam em Uberlândia⁶ e que traziam informações sobre o trompete e seu ensino na cidade, e diários de classe que fazem parte do arquivo do “Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli”.

Os artigos consultados são jornais veiculados na imprensa periódica na cidade de Uberlândia, os quais deram subsídios para se ter “alguns vislumbres” da presença do trompete na cidade de Uberlândia. Os jornais, levantados no acervo da professora Lilia Neves Gonçalves, puderam evidenciar, até o início dos anos 1970, registros do trompete em Uberlândia, de que maneira e em que espaços esse instrumento se fazia presente na cidade.

No arquivo do Conservatório foram encontrados 31 diários de classe, no período de 1965 a 1982. Esses diários foram digitalizados e analisados para entender como o “Curso de Trompete” estava constituído em um curso de “Instrumentos de sopro”. Esses diários contêm informações sobre alunos, professores e alguns conteúdos ministrados nas aulas desse instrumento. Após 1982 não foram encontrados diários de classe relacionados ao ensino do trompete. Não foram detectados os motivos pelos quais os diários desses anos posteriores a 1982 não estão no acervo: se por não ter havido o Curso de Instrumentos de sopro, ou se os diários desses anos foram extraviados, ou até mesmo estão arquivados junto com outros materiais na escola e, portanto, não foram localizados.

⁶ Esses artigos foram levantados a partir de uma pesquisa realizada pela profa. Dra. Lilia Neves Gonçalves em projetos que, juntamente com 3 bolsistas de Iniciação Científica, levantaram cerca de 800 artigos em jornais que circularam em Uberlândia entre os anos de 1889 e 1970.

4.2 A entrevista e conversas como fontes orais

Além das fontes escritas, jornais e diários de classe, outro procedimento adotado para levantamento de dados para esta pesquisa foi a entrevista. A entrevista foi um instrumento importante já que forneceu informações e relatos preciosos para que se pudesse entender e se aproximar do objeto estudado, do contexto e cenário dessa pesquisa.

Após a leitura das fontes escritas, percebeu-se muitos vácuos no material, a partir daí pensou-se que seria importante entrevistar alguém que tivesse sido aluno/a nessa época e que tivesse uma relação com o ensino do trompete no Conservatório, em especial, com o “Curso de Trompete” nessa escola. Sendo assim, foi realizada uma entrevista com Diná, uma aluna desse curso no Conservatório em 1974, e que concluiu o curso técnico, segundo suas informações, em 1982. Essa participante começou a estudar trompete aos 9 anos de idade com o professor Antônio Melo na banda da sua igreja e, na década de 1950, tocou esse instrumento na “Banda Lira Feminina”, chamada também de “Banda das meninas”. Essa banda, também criada pelo professor Antônio Melo, atuou em Uberlândia no final dos anos de 1950 e início dos anos de 1960. No Conservatório estudou com os professores Antônio Melo, Eurípedes Barsanulfo e Ronaldo Nocera. Antes de iniciar no estudo do trompete tocou *sax horn* e, por indicação do professor Antônio Melo pela afinidade da embocadura, passou a tocar trompete. No ano seguinte, ao concluir o curso técnico de trompete, em 1983, passou a dar aulas do instrumento no Conservatório, conforme mencionado por ela.

Outro procedimento adotado, após as leituras dos diários de classe, foram conversas com músicos da cidade, quando se percebeu que não havia a discriminação nesses diários de quais instrumentos os alunos cursavam e quais eram professores de trompete, já que os diários eram organizados por “Instrumentos de sopro”. Sendo assim, as conversas foram com músicos da Banda Municipal de Uberlândia, que convivem e conhecem muitos músicos na cidade, com o objetivo de identificar pelas listas de alunos que constavam nos diários aqueles que estudavam trompete. A partir dessas conversas foram identificados 33 alunos de trompete.

5 Discussão dos dados

5.1 O trompete na cidade de Uberlândia

É importante mencionar que em todos os jornais consultados em nenhum momento apareceu a palavra trompete, foi só “piston” com “n”⁷. A primeira referência encontrada nos jornais, que circularam em Uberlândia, foi no ano de 1920 que, nesse caso, era o oferecimento de um serviço de ourives, mas que também oferecia o concerto de instrumentos. A referência é uma imagem de um trompete, que por estar praticamente ilegível não foi registrada aqui:

OURIVES (seguido da foto de um trompete)
Faz-se toda e qualquer solda,
Concertos de instrumentos joias, etc.
Appolinario Vieira Pinto
Rua Vigario Dantas 195. (A Tribuna, 27 de junho de 1920, p. 2)⁸.

Esse instrumento é mencionado em vários momentos nos jornais e ele aparece em bailes da cidade, em concertos variados. Em 1920, o colunista destacava as personalidades da cidade, mas evidenciava o comportamento das moças e moços e é quando se menciona: “entraremos pelo corredor mal iluminado⁹ e vamos direto á sala; onde uma orchestra, composta de um ophecleid¹⁰, um pistom, uma rabeca e uma clarinete manhosa, executa a polka *Zizinha* (França Junior, Jornal A Tribuna, 15 de novembro de 1920, p. 2)¹¹.

Em 1926, após um concerto de Ladário Teixeira¹², exímio saxofonista, “foi organizado exellente ‘jazz-band’, com presença do piston, Benedicto Del’Izola (Jornal Triangulo Mineiro, 12 de setembro de 1926, p. 2)¹³.

⁷ Segundo Binder e Castanha (2005, p. 17), “a importação de instrumentos trouxe ao Brasil uma grande diversidade de instrumentos de metal. No caso do piston, inúmeros termos foram utilizados para indicá-lo, tanto nas formas registradas em outras línguas como em formas resultantes de seu aportuguesamento, o que criou termos muitas vezes confusos e conflitantes. Assim termos como piston ou corneta, em fontes musicais brasileiras do século XIX, não devem ser automaticamente atualizados para trompete, levando-se sempre em conta outras possibilidades. Fica clara a importância do comércio de instrumentos musicais neste período, para esclarecimento da terminologia então utilizada pelos compositores, aspecto importante e merecedor de maiores estudos”.

⁸ **A Tribuna**, Uberabinha, 27 de junho de 1920, ano 1, n. 42, p. 2.

⁹ Adota-se, neste trabalho, a escrita original dos jornais com o acordo ortográfico da época, bem como erros ortográficos.

¹⁰ “O *oficleide* ou *oficlide* (do grego “*óphis*”: serpente + “*kleidós*”: chave, ophicleide; [...] também conhecido popularmente como *figle*, é um instrumento musical de sopro da família dos metais do tipo aerofone de bocal, semelhante à tuba, supostamente inventado no século XIX, pelo luthier belga Antoine Joseph Sax. É o antecessor da família dos saxofones” (fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Oficleide>, grifos no original).

¹¹ França Junior, **A Tribuna**, Uberabinha, 15 de novembro de 1920, ano II, n. 62, p. 2.

¹² Exímio saxofonista nascido em Uberlândia, com atuação no início do século XX, e que teve reconhecimento como instrumentista no Brasil e no exterior.

¹³ Ladário Teixeira. **Triangulo Mineiro**, Uberabinha, 12 de setembro de 1926, ano 1, n. 14, p. 2.

Outra referência foi encontrada no ano de 1941 sobre concertos realizados em salões da cidade, como o “Uberlândia Clube”. Esse concerto, que foi anunciado por vários dias, foi com a “Orquestra Uberlandense” (Jornal Correio de Uberlândia, 28 de outubro de 1941, p. 2)¹⁴. Essa orquestra foi formada com intuito de continuidade, mas, ao que tudo indica, ela só fez poucos concertos e encerrou suas atividades. Esse concerto, por exemplo, contou com a presença de Nininha Rocha que na época era uma criança e a ideia de “menina prodígio” era evocada nas matérias da imprensa local.

Essas matérias, ao longo desses anos, destacavam alguns trompetistas que sobressaíam como, por exemplo: Benedicto Del’Izola, Albertino Oliveira, Geraldo Rocha, Remy França. Algumas referências relacionadas com suas habilidades foram encontradas: “Geraldo Rocha, que sendo um grande pistonista é também uma organização musical de valor” (Correio de Uberlândia, 12 de janeiro de 1942, p. 4)¹⁵; outra menção foi a “Albertino, o piston que chora quando toca os nossos dobrados” (Idem).

Segundo Gonçalves (2007), na década 1950, houve a criação da Banda Municipal, a Escola da Banda e vários conjuntos orquestrais, desde os escolares aos grupos que tocavam nos salões frequentados pela sociedade uberlandense, além de intensa atividade do/na rádio. Nesses espaços havia movimento de trompetistas em festas, carnavais, sendo que essa presença implicava também no oferecimento de aulas particulares. Diná disse que, nessa época, nas décadas de 1950 e 1960, o trompete era bastante procurado:

Naquela época o trompete era tudo, não é. A procura era muito grande. Depois foi caindo, caindo até que passou mais para o sax que começou a ficar mais em evidência e o trompete foi perdendo um pouco da procura. Assim, não que deixou de ter, não é, mas em relação ao que era antigamente a procura era muito maior (Diná, entrevista, dia 15/04/2019, p. 1).

Diz ainda que esse instrumento “era muito badalado. O sax não era muito badalado na época. O que tinha era o trompete, o que estava no auge era o trompete” (Diná, entrevista, dia 15/04/2019, p. 4). Era um instrumento que as mulheres também gostavam de tocar, principalmente com a criação da Lira Feminina:

A Banda Lira Feminina Uberlandense – Banda Lira Feminina, “Bandinha das Meninas” ou “Lira Uberlandense” – foi uma banda de música formada por meninas de várias idades, criada pelo professor Antônio Melo. A Lira

¹⁴ O grandioso concerto da Orquestra Uberlandense. **Correio de Uberlândia**, n. 797, 28 de outubro de 1941, p. 2.

¹⁵ A nossa Orquestra Sinfônica e o próximo concerto. **Correio de Uberlândia**, n. 845, 12 de janeiro de 1942, p. 4.

Feminina teve seus primeiros ensaios realizados a partir de agosto de 1959 e sua primeira apresentação em dezembro do mesmo ano. Deve ter funcionado até 1964 ou 1965.

A banda era constituída de instrumentos de percussão e de sopro, tais como: o baixo tuba, chamado pelas entrevistadas de contrabaixo, os bombardinos, sax de harmonia, clarinetes, pistons ou trompetes, saxofone e os instrumentos de percussão (caixa, tarol, bumbo e pratos), e tinha como maestro e professor Antônio Melo (GONÇALVES, 2007, p. 228).

Apesar do gosto pelo trompete no círculo feminino, tocar instrumentos de sopro não era bem visto na cidade¹⁶, haja vista a crônica, escrita pelo jornalista Lycídio Paes, no jornal que trata não só sobre a criação dessa banda composta de mulheres, mas também sobre tocarem instrumentos de sopro, mencionando inclusive o trompete. Na crônica ele começa criticando uma iniciativa desse tipo da sua cidade natal da seguinte forma: “O que posso dizer, entretanto, é que as ovações conquistadas por corporações dessa espécie não passam de manifestação de condescendência, às vezes excessiva. E a arte, para mim não deve ser incentivada com complacência”. Continua dizendo ainda: “A verdade, porém, devia estar com um professor despeitado que afirmava não terem as moças a resistência física para soprar pistons e trombones, provocando com esse conceito atrevido todo o meu o ódio de admirador entusiasta e desconhecido”. E para concluir sobre suas ideias de mulheres tocando instrumentos de sopro termina afirmando: “Vamos ensinar as meninas a fazer crochê, ou coar café, preparando-as para o matrimônio, que o território nacional ainda está muito despovoado...” (O Repórter, 25/08/1959)¹⁷.

Diná, que tocou na Lira Feminina, afirma ainda que

essa bandinha foi crescendo, se desenvolvendo e eu também fui crescendo. E o seu Antônio foi passando a gente para outros instrumentos. Naquela época a gente não escolhia o instrumento. O seu Antônio que indicava, aí ele me indicou para o trompete devido ao “sax de harmonia” que já tinha um pouco a ver com a embocadura e com isso, ele me passou para o trompete. Como já tinha as coleguinhas, a gente foi se envolvendo (Dina, entrevista, dia 15/04/2019, p. 2).

¹⁶ Não vou me deter nessa discussão, tendo em vista os objetivos deste estudo e o alcance dele para um trabalho de conclusão de curso. Mas afirmações dessa natureza, mesmo sendo publicada na década de 1950, não podem ser vistas, lidas de forma leviana e naturalizada. Sem dúvida, há uma lacuna sobre estudos sobre gênero e instrumentos de sopro no Brasil, que seria muito importante ser preenchida.

¹⁷ PAES, Lycídio. Bandas de música. **O Repórter**, ano XVII, n. 3.333, 25 de agosto de 1959.

Também é importante mencionar que outra referência encontrada nos jornais se deu quando foi realizada “Terceira Jornada de Arte do Conservatório Musical” e o jornal informava sobre essa realização da seguinte forma:

Consta na Jornada sete noites de audições de piano, canto, acordeon, coro e violão: duas tardes com audições do Coral infantil, bandinha de curso de iniciação musical, piano e acordeon dos cursos preliminares. Festival de música Islândica: Piano, *piston* e violino. Hoje vai ser apresentado o Festival de Música de Alberto Nepomuceno, ás 20 horas em comemoração do centenário do nascimento do insigne compositor brasileiro que tantas glórias deu á música de nossa pátria. Este festival vai ser oferecido á imprensa, rádio e ás autoridades civis e eclesiásticas (Correio de Uberlândia, 22-23/11/1964, p. 3, grifo meu)¹⁸.

De forma geral, com as informações da pesquisa nos jornais e por meio de entrevista com a professora Diná, percebe-se que havia vários espaços de apresentações na cidade, bem como grupos em que os trompetistas faziam parte e/ou se apresentavam, como: a Banda Municipal de Uberlândia, Banda Lira Feminina, o Uberlândia Clube que tinha uma orquestra, grupos escolares, além de tocarem nos desfiles de aniversário da cidade e/ou em feriados nacionais (como 7 de setembro), Praia Clube Uberlândia, boates, como o caso de uma com gafeira, além de espaços ligados à vida noturna, entre outros.

Sem ser um levantamento exaustivo, essas referências colocam em evidência a presença do trompete como instrumento em festividades da cidade, em espaços educativo-musicais como em aulas particulares, em escolas das bandas de música, bem como no “Conservatório Musical de Uberlândia” a partir de sua criação em 1957.

5.2 A presença do trompete no “Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli”

Apesar do aumento de trabalhos sobre o trompete e seu ensino realizados no Brasil, em Uberlândia não foram encontrados estudos que tivessem como foco o ensino-aprendizagem desse instrumento na cidade, e mais especificamente, no “Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli”. Estudos como os de Gonçalves (2007), Oliveira (2012), Luz (2013), dentre outros, têm focado de alguma forma o ensino nessa escola, enfocando temáticas

¹⁸ Terceira Jornada de Arte do Conservatório Musical. *Correio de Uberlândia*, n. 9922, 22-23 de novembro de 1964, p. 3.

diferentes: Gonçalves abordou essa escola de música como um dos espaços de sociabilidade pedagógico-musical na cidade de Uberlândia nas décadas de 1950 e 1960, e, ao mesmo tempo, trouxe contribuições sobre práticas pedagógico-musicais realizadas na Banda Municipal de Uberlândia, na Banda Lira Feminina Uberlandense, bem como em conjuntos musicais da cidade; Oliveira (2012) discutiu a formação e atuação em nível técnico de egressos do Conservatório; já Luz (2013) focou na aprendizagem musical nas aulas de piano a partir de arranjos a 4 mãos. Com foco nas possibilidades de aprendizagem para alunos com necessidades físicas especializadas, trabalhos como os de Lima (2022), Silva (2015), Pereira (2014) se dedicam a analisar aspectos das propostas de educação inclusiva no Conservatório.

Quando se trata do ensino de trompete no Conservatório, não foram obtidas informações muito precisas sobre a data da criação do “Curso de Trompete”. Nas buscas no arquivo do “Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli”, o primeiro diário encontrado é datado do ano de 1965, intitulado como Diário de “Instrumento de sopro”, sob a responsabilidade do professor Antônio Melo. No entanto, na consulta aos jornais encontrou-se, no início de 1958, a publicação, por vários dias seguidos, de um anúncio fazendo divulgação do início das aulas dos instrumentos oferecidos no Conservatório, que acabava de ser criado na cidade, destacando o início das aulas nessa referida escola de música (ver Figura 1).

Figura 1 - Anúncio de matrículas abertas no “Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli”



Fonte: Jornal Correio de Uberlândia, de 22 fevereiro de 1958, p. 5.

Nesse anúncio observa-se a divulgação das matrículas para os seguintes instrumentos: piano, violino, violão, acordeom, pistom, clarinete, saxofone, canto e teoria, com quatro aulas por semana. Esse anúncio evidencia a existência “do Curso de Trompete” no Conservatório antes de 1965, ano a partir do qual foram encontrados os primeiros diários de classe desse instrumento, no arquivo da escola.

Os diários de classe que foram encontrados no acervo do Conservatório estão expostos no Quadro 1 abaixo:

Quadro 1 - Informações levantadas nos diários de classe encontrados no Acervo do “Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli”

Diário	Ano	Instrumento	Quantidade de alunos	Alunos identificados	Professor/
Diário	1965	Instrumento de Sopro	44	Identificados 4 alunos de trompete	Antônio Melo
Diário Curso Médio	1969	Instrumento de Sopro	31	Identificado 1 aluno de trompete	Antônio Melo
Diário Curso Médio	1969	Instrumento de Sopro (Flauta)	31	Identificado 1 aluno de flauta	Antônio Carlos Barros Garbaggini
Diário Curso Médio	1970	Instrumento de Sopro (Clarineta)	30	Identificado 1 aluno de clarineta	Antônio Melo
Diário Curso Médio	1970	Instrumento de Sopro (Flauta)	31	Identificado 1 aluno de flauta	Antônio Carlos Barros Garbaggini
Diário	1972	Instrumento de Sopro	41	Identificados 3 alunos de trompete	Antônio Melo
Diário	1974	Instrumento de Sopro	21	Identificados 3 alunos de trompete	Antônio Melo
Diário	1974	Instrumento de Sopro	21	Identificado 1 aluno de trompete	Sonia Cleusa da C. Melo
Diário	1975	Instrumento de Sopro	22	Identificados 2 alunos de trompete	Antônio Melo
Diário	1975	Instrumento de Sopro	24	não foram identificados alunos de trompete	Sonia Cleusa da C. Melo
Diário	1976	Instrumento de Sopro	16	Identificados 2 alunos de trompete	Antônio Melo
Diário 5ª a 8ª Série	1976	Instrumento de Sopro	19	Identificado 1 aluno de trompete	Eurípedes Barsanulfo Melo
Diário	1976	Instrumento de Sopro	11	não foram identificados alunos de trompete	Reginaldo Lacerda

Diário 1º e 2º Graus	1976	Instrumento de Sopro	18	não foram identificados alunos de trompete	Ronaldo Nocera
Diário 1º e 2º Graus	1976	Instrumento de Sopro	21	não foram identificados alunos de trompete	Ronaldo Nocera
Diário de 2º Grau	1977	Instrumento de Sopro	11	não foram identificados alunos de trompete	Ronaldo Nocera
Diário Curso Técnico	1977	Instrumento de Sopro	22	Identificado 1 aluno de trompete	Sonia Cleusa da C. Melo
Diário 2º Grau	1977	Instrumento de Sopro	24	não foram identificados alunos de trompete	Ronaldo Nocera
Diário	1977	Instrumento de Sopro	20	Identificados 3 alunos de trompete	Antônio Melo
Diário	1978	Instrumento de Sopro, Flauta Doce e Flauta Transversal	15	Identificados 2 alunos de instrumentos de sopro	Ronaldo Nocera
Diário	1978	Instrumento de Sopro	25	Identificados 2 alunos de trompete	Antônio Melo
Diário	1978	Instrumento de Sopro	18	não foram identificados alunos de trompete	Eurípedes Barsanulfo Melo
Diário Técnico Instrumental 1ª a 4ª / 5ª a 8ª / 1º e 2º Graus	1979	Instrumento de Sopro	34	Identificados 2 alunos de trompete	Antônio Melo
Diário Técnico Instrumental 1ª a 4ª / 5ª a 8ª / 1º e 2º Graus	1979	Instrumento de Sopro	17	Identificados 2 alunos de trompete	Eurípedes Barsanulfo Melo
Diário Técnico Instrumental 1ª a 4ª série e 2º Grau	1980	Instrumento de Sopro e Flauta Doce	26	não foram identificados alunos de trompete	Ronaldo Nocera
Diário Técnico Instrumental 1ª a 4ª / 5ª a 8ª / 1º e 2º Graus	1980	Instrumento de Sopro	44	Identificado 1 aluno de trompete	Antônio Melo
Diário Fundamental e Técnico Instrumental 1ª a 4ª / 5ª a 8ª / 1º e 2º Graus	1980	Instrumento de Sopro	35	Identificados 4 alunos de trompete	Eurípedes Barsanulfo Melo

Diário Fundamental e Técnico Instrumental 1ª a 4ª / 5ª a 8ª / 1º e 2º Graus	1981	Instrumento de Sopro	23	Identificados 3 alunos de trompete	Antônio Melo
Diário Fundamental e Técnico Instrumental 1ª a 4ª / 5ª a 8ª / 1º e 2º Graus	1981	Instrumento Violão e Sopro	21	Identificados 5 alunos de instrumento de sopro	Gilberto Marra da Silva
Diário 1º e 2º Graus	1982	Piston e Outros Instrumentos (Clarineta, Flauta Doce, Flauta, Requinta)	23	Identificados 19 alunos de trompete/piston	Antônio Melo
Diário 1º e 2º Graus	1982	Instrumento de Sopro Piston e Outros Instrumentos (Caixas e Clarineta)	9	Identificados 7 alunos de trompete/piston	Ronaldo Nocera

Fonte: Quadro elaborado para este trabalho

Como pode ser visto no quadro acima, foram encontrados no levantamento realizado no arquivo do Conservatório, os diários de classe dos anos de 1965 a 1982, sendo que alguns diários desse período não se encontravam nesse acervo: os diários de 1966, 1967 e 1968; 1971, 1973.

Apesar do anúncio de 1957 de que havia matrículas abertas para “o piston” no “Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli”, analisando esse material constatou-se que o primeiro diário disponível no arquivo foi o do ano de 1965. E algo importante a se destacar é que os diários eram organizados com a nomenclatura “Instrumento de sopro”, os quais se referiam à disciplina do curso.

Observa-se que o uso dessa nomenclatura ocorreu praticamente durante todo o período do curso que corresponde esta pesquisa. Com exceção de alguns diários de certos anos que especificavam um ou outro “instrumento de sopro”, como flauta, clarineta, como destacado nos casos abaixo.

- **(1969)** Instrumento de sopro (Flauta) - professor Antônio Carlos Barros Garbaggini.
- **(1970)** Instrumento de sopro (Clarineta) - professor Antônio Melo.
- **(1970)** Instrumento de sopro (Flauta) - professor Antônio Carlos Barros Garbaggini.

Após esses três diários com a informação específica de qual instrumento de sopro aquele diário se tratava, os próximos diários de instrumentos de sopro específicos só apareceram a partir de 1978, conforme pode-se observar abaixo:

- **(1978)** Instrumento de sopro (Flauta Doce e Flauta Transversal) - professor Ronaldo Nocera.
- **(1980)** Instrumento de sopro e Flauta Doce - professor Ronaldo Nocera.
- **(1981)** Instrumento Violão e sopro - professor Gilberto Marra da Silva.

O termo “Piston” se referindo ao trompete nesses diários foi encontrado pela primeira vez somente no ano de 1982, apesar de já terem sido identificados alunos desse instrumento em anos anteriores por meio das conversas com músicos trompetistas ou de instrumentos de sopro da Banda Municipal, como mencionado.

- **(1982)** Piston e outros instrumentos: Clarineta, Flauta Doce, Flauta, Requinta - professor Antônio Melo.
- **(1982)** Instrumento de sopro - Piston e outros Instrumentos – Caixas e Clarineta - professor Ronaldo Nocera.

Analisando-se os anos e diários disponíveis no arquivo do Conservatório, o Curso de “Instrumentos de sopro” ministrado entre os anos de 1965 a 1982, nos 31 diários

encontrados no arquivo da escola, somente 8 diários possuem identificação dos instrumentos de sopro específicos.

Durante esse período (1965 a 1982) detectou-se a passagem de 7 professores pelo Conservatório que ministraram aulas no curso de “Instrumentos de sopro” da escola. De acordo com o levantamento de diários disponíveis no arquivo, são esses em ordem cronológica com passagem na escola como professor:

De acordo com as informações obtidas nos diários que se teve acesso, pode-se dizer que cada professor ministrou aulas nos seguintes cursos e instrumentos:

- Antônio Melo (1965) / (1969 - 1970) / (1972) / (1974 - 1982) – foram 13 anos de aulas ministradas na escola de acordo com o levantamento de diários disponíveis no arquivo. “Instrumento de sopro”, “Instrumento de sopro - Clarineta” e “Piston e Outros Instrumentos (Clarineta, Flauta doce, Flauta e Requinta)”.
- Antônio Carlos Barros Garbaggini (1969 - 1970) – foram encontrados diários de “Instrumento de sopro – Flauta” durante 2 anos de aulas ministradas na escola por esse professor.
- Sônia Cleusa da C. Melo (1974 - 1975) / (1977) - ministrou 3 anos de aulas de “Instrumentos de sopro”.
- Eurípedes Barsanulfo Melo (1976) / (1978 – 1980) – foram 4 anos de aulas ministradas na escola de “Instrumento de sopro”, de acordo com o levantamento dos diários disponíveis no arquivo.
- Reginaldo Lacerda (1976) – aparece com diário de “Instrumento de sopro” no seu nome durante um 1 ano de aulas ministradas na escola.
- Ronaldo Nocera (1976 – (1978) / (1980) / (1982) – aparecem diários no seu nome durante 5 anos ministrando aulas na escola de acordo com o levantamento de diários disponíveis no arquivo: “Instrumento de sopro”, “Instrumento de sopro – Flauta Doce e Flauta Transversal”, “Instrumento de sopro – Flauta Doce” e “Instrumento de sopro, Piston e outros Instrumentos (caixas e clarineta)”.
- Gilberto Marra da Silva (1981) – aparece apenas em 1 ano dos Diários de aulas ministradas na escola de acordo com o levantamento de diários disponíveis no arquivo

De acordo com as informações levantadas nos diários, o único professor que deu aula somente para um instrumento específico foi o professor Antônio Carlos Garbaggini, que deu aulas de Flauta (sem especificação se Doce ou Transversal) pelo período de 2 anos (1969 e 1970). O professor Antônio Melo também tem um diário específico de Clarineta do ano de 1970, já os demais professores aparecem ministrando aulas na

disciplina de “Instrumentos de Sopro” e, em alguns anos, alguns deles as aulas são de “Instrumento de sopro e outros instrumentos x)”.

Assim como nos diários não ficam explicitados claramente qual o instrumento é cursado pelos alunos, também não dá para definir qual professor também deu aulas de trompete. Nos diários, os únicos professores que não foram identificados com a presença de pelo menos 1 aluno de trompete em seus diários, foram Gilberto Marra e Reginaldo Lacerda. Contudo, acredita-se que não se pode afirmar que eles não tenham dado aulas para algum aluno de trompete, só porque não foram identificados, na lista de alunos do seu diário, algum trompetista.

Essas informações ficam mais claras no Quadro 2 abaixo, o qual mostra os professores que deram aulas de instrumentos de sopro no Conservatório, no período em estudo (1957 a 1982) quando coloca em destaque o tempo que deram aulas nesse período, quais instrumentos são especificados em seus diários, bem como a quantidade de alunos listados nos seus respectivos diários de classe.

Quadro 2 - Relação professor, tempo no Conservatório, instrumentos ministrados e alunos

Professor	Anos letivos	Instrumentos	Alunos (quantidade)
Antônio Melo	13 anos	Sopro, Piston, Clarineta, Flauta Doce, Flauta, Requinta e Outros Instrumentos	374
Antônio Carlos Barros Garbaggini	2 anos	Instrumento de sopro – Flauta	62
Eurípedes Barsanulfo Melo	4 anos	Instrumento de Sopro	89
Gilberto Marra da Silva	1 anos	Violão e Instrumento de sopro	21
Sônia Cleusa da C. Melo	3 anos	Instrumento de sopro	67
Reginaldo Lacerda	1 anos	Instrumento de sopro	11
Ronaldo Nocera	5 anos	Instrumento de sopro, Flauta Doce, Flauta Transversal, Caixas, Clarineta, Piston e Outros Instrumentos	124

Fonte: Quadro elaborado para este trabalho.

O professor Antônio Melo foi o que teve o maior número de alunos matriculados (considerando-se a soma desses alunos nos diários) durante o período estudado com o total de 374 alunos matriculados nos 11 anos em que atuou como professor. Em seguida, temos os professores Ronaldo Nocera com 124 alunos, Eurípedes Barsanulfo com 89 alunos, Sônia Cleusa da C. Melo com 67 alunos, Antônio Carlos Barros Garbaggini com 62 alunos, Gilberto Marra da Silva com 21 alunos e, por último, Reginaldo Lacerda com 11 alunos. A quantidade de alunos matriculados (Quadro 1) nos cursos de “Instrumento

de sopro e outros instrumentos” é, ao todo, 748 alunos matriculados durante o período de 1965 a 1982 no Conservatório.

Quando se trata de estudos sobre professores do instrumento, em estudos realizados em Uberlândia por Gonçalves (2007) era comum os músicos que tocavam instrumentos de sopro tocarem outros instrumentos que fazem parte daquela “família”, ou seja, ao tocar trompete, também tocavam tuba, *sax horn*, bombardino, dentre outros, ou mesmo se não tocassem eles ensinavam, já que dominavam “a escala” do instrumento. Essa autora, salienta que somente após a criação do Conservatório na cidade e com a diplomação das primeiras turmas é que se terá aos poucos uma busca pela formação específica do professor de instrumento. Segundo essa autora, o professor Antônio Melo, era professor de vários instrumentos de sopro (trompete, clarinete, trombone, saxofone, tuba, bombardino), de piano, de contrabaixo, entre outros.

Quando se trata dessa não especialidade na formação do professor e no ensino do instrumento é possível afirmar que foi uma prática que perpassou a primeira metade do século XX até a criação do Conservatório em 1957. Ainda no início da década de 1910, sobre as manifestações de ensino de música em Uberlândia, Gonçalves e Santos (2012) mencionam que:

nos jornais fica evidente que os professores de música da época ensinavam vários instrumentos. É possível subtender que os professores “ensinavam música” e não eram “só professores de instrumento”. É uma perspectiva muito interessante quando se pensa em um professor com uma formação ampla não vinculada especialmente à prática e execução técnica de um único instrumento (GONÇALVES; SANTOS, 2012, p. 1501).

Essa prática ainda era comum mesmo após a criação do Conservatório quando a entrevistada diz que

Eu te falei que eu dou aula de sax, dei aula muito tempo de sax. É aquela história, por ser instrumento de sopro/área de sopro, geralmente dava direito de você lecionar outro instrumento se você tivesse conhecimento. Então, na época como estava caindo muito a procura de trompete, e a procura de sax estava sobressaindo, eu fui intercalando (sax/trompete) e fui aos poucos, até ficar só com o cargo de saxofone. Então, foi assim que eu entrei na área de sax, mas tudo como professora. Agora executar mesmo, meu instrumento foi o trompete” (Diná, entrevista, dia 15/04/2019, p. 3).

No Conservatório essa prática continuava ocorrendo com frequência, e, ainda, segundo a entrevistada, “ele [professor Antônio Melo] dava aula de tudo, dava aula de acordeom, violão, dava aula de instrumentos de sopro. Era aquele músico...” (Diná, entrevista, dia 15/04/2019, p. 4).

5.3 O ensino de trompete no “Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli”

Quando se trata do ensino do trompete no Conservatório, os diários não trouxeram muitas contribuições. Não foi possível identificar muitas informações nos conteúdos ministrados e como funcionava a matrícula desses alunos nos cursos de “Instrumento de sopro” e, nesse caso, no trompete.

Nas conversas realizadas com músicos e trompetistas da Banda Municipal, durante a realização desta pesquisa, foram identificados por meio das listas que constavam nos diários de classe dos professores ao todo 33 alunos de trompete/piston entre 1965 e 1982. Sendo assim, não se pode trazer a informação mais precisa da quantidade de alunos de trompete que passaram pelo curso no Conservatório nesse período. É importante mencionar que Diná Silva Medeiros, Eurípedes Barsanulfo Melo, (filho do professor Antônio Melo) e Gilberto Marra da Silva, antes de serem professores também foram alunos desse Curso no Conservatório.

Como visto nos diários, o primeiro professor de trompete e de instrumentos de sopro no Conservatório foi o professor Antônio Melo, conforme constata-se no primeiro e mais antigo diário encontrado no arquivo da escola (1965). Ao que tudo indica, Antônio Melo também deve ter sido o professor de trompete que ministrava aulas do instrumento no anúncio de matrículas abertas para o Conservatório no ano de 1958, em que incluía cursos de (Piston/Trompete) na sua descrição de matrículas daquele ano. Dado o fato do professor Antônio Melo dar aulas de vários instrumentos, corrobora mais ainda a possibilidade de ele realmente ter sido o primeiro professor de trompete já quando foram anunciadas vagas abertas no Conservatório no ano de 1958. Sobre isso, Diná explica: “Naquela época também se você era um autodidata nesses instrumentos, você não tinha muita cobrança de documentação. Então, você tinha uma liberdade maior se você fosse capaz de desenvolver um trabalho, você tinha uma liberdade maior de trabalhar” (Diná, entrevista dia 14/04/2019, p. 6).

O Curso oferecido ao aluno no Conservatório era o de Música e a disciplina se chamava “Instrumento de sopro”¹⁹. Contudo, só pelos diários, cabe indagar e investigar se durante as aulas da disciplina de “Instrumento de sopro” os alunos estudavam somente um instrumento específico e/ou se tinham/podiam também ter aulas de outros instrumentos de sopro.

Um exemplo de lacuna que precisa ser preenchida é que no diário de “Instrumento de sopro - Clarineta (1970)”, do professor Antônio Melo, ele menciona que a matéria lecionada é lançada na “caderneta individual do aluno”. Nesse caso, provavelmente em cadernetas bastante comuns no ensino dos instrumentos musicais quando os professores registravam o repertório tocado nas aulas, o que precisava melhorar, ou até mesmo orientações para os estudos. Contudo, informações sobre os nomes dos alunos, notas de avaliações e frequência/assiduidade eram sempre descritas desde o primeiro diário encontrado, conforme constatado.

Um dado importante, é que no ano de 1976, pela primeira vez em um dos diários levantados da disciplina “Instrumento de sopro”, encontram-se duas informações descritas no diário do professor Antônio Melo. A primeira, de que a matéria a ser lecionada naquele ano letivo foi “dada de acordo com o plano de curso”, o que leva a interpretação da existência de um plano de curso, o que não foi encontrado, anterior a esse ano, ou a partir desse ano na disciplina de Instrumento de sopro (Diário do professor Antônio Melo, Instrumento de sopro, fevereiro de 1976) (ver Figura 2).

¹⁹ Fonte: Capa Diário professor Antônio Melo 1976, Instrumento de sopro.

Figura 2 - Diário de classe “Instrumento de sopro” do professor Antônio Melo - 1976.

1976

DIÁRIO DE CLASSE

Conservatório Estadual de Música
NOME DA ESCOLA

Uberlândia Minas
CIDADE

CURSO de música

DISCIPLINA Inst. de sopro

SÉRIE

TURMA

TURNO Noite

ANO LETIVO DE 1976

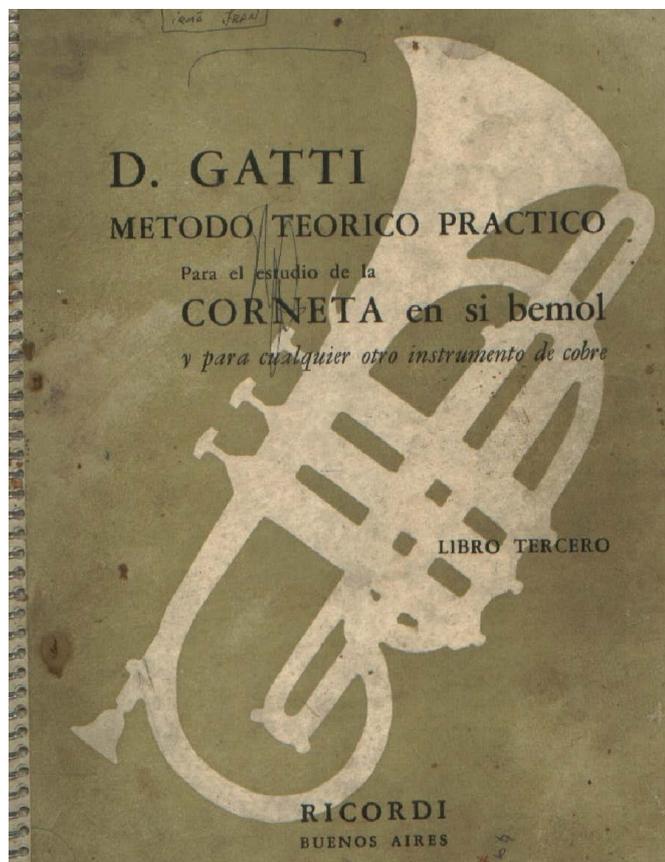
Antônio de Melo
PROFESSOR(A)

Fonte: Acervo do “Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli”.

A segunda informação encontrada nesse diário, é a de que aparece também pela primeira vez um esboço descrito na “Seção resumo” do diário, o conteúdo que era trabalhado com os alunos em sala de aula. Na descrição desses conteúdos consta que o professor lecionou durante suas aulas, os seguintes métodos: “Método para Pistão, Trombone e Bombardino: na clave de sol” de Amadeu Russo; João da Silva para “Piston, Trompa, Trombone, Bombardino e Bombardão com escala completa”, “D. Gatti metodo teorico pratico para estudo de corneta em si bemol” (ver Figura 3) e para qualquer outro instrumento de Cobre e Nabor Pires Camargo “Método para Clarineta e Método para Saxofone”. Métodos estes que trompetistas estudam como, por exemplo, o conhecido “Método de Amadeu Russo”, já muito utilizado por alunos de trompete e de instrumentos de sopro e bocal. Contudo, não se pode afirmar que todos os alunos desse ano e que constam nesse diário do respectivo professor, sejam alunos de trompete. Além do mais, muitos desses métodos eram também utilizados para estudo de demais instrumentos de

sopro e metais como, por exemplo, trombone e bombardino, entre outros (Diário do professor, Antônio Melo, Instrumento de sopro, agosto, 1976).

Figura 3 - Método D. Gatti: Metodo teorico practico para el estudio de la Corneta em si bemol



Fonte: <https://dokumen.tips/documents/gatti-3-metodo-trompete-method-trumpet-cornetin-tromba-trompeta-sib.html?page=1>

A partir do ano de 1977 a 1982, os diários de classe encontrados passam a apresentar o nome do Conservatório como “Centro Interescolar de Artes”²⁰, além do nome “Conservatório Estadual de Música “Cora Pavan Capparelli”.

A partir de 1979 em diante, observa-se mudanças e novas informações nos diários de classe que até então não tinham ou não eram exigidas: os diários passam a vir com páginas com instruções de como preencher o diário de classe pelo professor, quais os deveres e atribuições dos professores, assim como as não atribuições, como numa “cartilha profissional”. Pode-se perceber também, nos diários desse ano em diante, a

²⁰ Transformado em “Centro Interescolar de Artes”, conforme Resolução nº 1, 174/75 de 21/01/75 da Secretaria do Estado da Educação-MG.

exigência ou uma maior exigência para que os professores preencham por escrito as informações solicitadas nos diários.

Dentre as novas informações disponíveis nos diários, o diário de 1979 do professor Eurípedes Barsanulfo Melo (e dos demais professores em diante) passam a conter a especificação dos conteúdos trabalhados pelo mesmo durante as aulas com seus alunos. Esse detalhamento trata do Conteúdo Programático, Objetivos Gerais, Objetivos Instrucionais: unidades e subunidades, Estratégias Didáticas, além de pensar os Aspectos Quantitativos e Qualitativos dos conteúdos e da aula do instrumento, que até então não se tinha de uma forma minuciosa.

Mas é no ano de 1982 que os diários individuais apresentaram alguns conteúdos direcionados para cada aluno. Nesses conteúdos aparecem exercícios com notas longas, estudos de respiração, exercícios para “firmar a embocadura” (Diário, Piston, professor Antônio Melo, 1982), exercícios técnicos de agilidade, escalas, dentre outros. Nas Figuras 4 e 5 abaixo exemplificam-se a forma como esses conteúdos eram expostos nos diários dos professores Antônio Melo e Ronaldo Nocera:

Figura 4 - Conteúdo no “Diário de classe - Piston” do professor Antônio Melo - ano de 1982

CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE MÚSICA "CORA PAVAN CAPPARELLI" - CINTERARTES Nº 001				
DIÁRIO DE CLASSE INDIVIDUAL PARA ALUNOS DE INSTRUMENTO E CANTO		ALUNO <u>Armando do Nascimento</u>	ANO LETIVO <u>1982</u> SEMESTRE <u>1º</u>	DURAÇÃO DO MÓDULO-AULA <u>100 minutos</u>
		INSTRUMENTO <u>Piston</u>	DURAÇÃO DO MÓDULO-AULA <u>100 minutos</u>	
		GRAU <u>II</u> SÉRIE <u>1ª</u>		
DIA	ASSINATURA DO ALUNO	PROGRAMA DESENVOLVIDO DIARIAMENTE	TC	OBSERV.
	<i>[assinatura]</i>	Exercício do Método Amadeus Basses da pag 4 de nível 4 Exercício com notas longas para firmar a embocadura - clama e como exercícios respiratórios. Exercício 14, 15, 16, 17 do Método Amadeus Basses e o exercício Respiratórios		O aluno foi promovido do ac. mista II
	<i>[assinatura]</i>	A.P. exercícios 17 ao 21 e estudos o Ex. respiratórios B. Gall Pag. 13 exercícios 20 e 21 pag. 33 exercícios em Simetria		
	<i>[assinatura]</i>	A. Galli estudos a Gramática da Pag. 15 e a Análise para análise		
	<i>[assinatura]</i>	D. Galli Técnica Respiratória exercícios com notas longas ex. 2 Tempo M. Sauter Basses pag. 18 ex. 1, 2 pag. 19 ex. 3 ex. 2 do Caderno Exercícios com escalas longas de 1 e 2º ex. 2 e 3 pag. 19		
	<i>[assinatura]</i>	A. Galli 4, 5, 6, pag. 19 de Basses Pag. 1 ao 6		
	<i>[assinatura]</i>	A. Basses exercício 17 da pag. 4 ao 8 da pag. 10 estudos e ex. 10 pag. 11 entre de 3º exercício 2 pag. 10 exercícios para exercícios 10 e 11		
		ver página - 16-B		
1.º BIMESTRE		2.º BIMESTRE	RECUPERAÇÃO	RESULTADO FINAL DO SEMESTRE

Fonte: Acervo do “Conservatório Estadual de Música “Cora Pavan Capparelli”.

Figura 5 - Conteúdo no “Diário de classe - Piston” do professor Antônio Melo - ano de 1982

DIÁRIO DE CLASSE INDIVIDUAL PARA ALUNOS DE INSTRUMENTO E CANTO		ALUNO: <u>França Davi da Silva</u>	ANO LETIVO _____ SEMESTRE _____									
		INSTRUMENTO: <u>Piston</u>	DURAÇÃO DO MÓDULO/AULA _____									
		GRAU: <u>2º</u>	SÉRIE: <u>1ª</u>									
DATA	ASSINATURA DO ALUNO	PROGRAMA DESENVOLVIDO DIARIAMENTE	TC									
02	<i>[assinatura]</i>	Apresentação do instrumento - emissão do som										
13	<i>[assinatura]</i>	Flaut de Sol com passo 4/4 de C, mínimas, semínimas.										
20	<i>[assinatura]</i>	Método de piston C. Paul Hartmann, pag. 2 nota sol.										
27	<i>[assinatura]</i>	Pag. 3 introdução da nota fa - exercício e/2 notas Fa e Sol										
03	<i>[assinatura]</i>	Pag. 4 introdução da nota Mi - exercício e recreação e/2 notas										
10	<i>[assinatura]</i>	Pag. 5 introdução da nota Ré - " " " " /2 notas										
17	<i>[assinatura]</i>	Revisão do programa aplicado até a presente data										
24	<i>[assinatura]</i>	Avaliação Semestral.										
1.º BIMESTRE		2.º BIMESTRE	RECUPERAÇÃO									
AD	1ª AV	2ª AV	TO	T	F	AD	AV	F	AD	TP	RF (APR OU RP)	Profr. <u>Rauldo Nóbis</u>

Fonte: Acervo do “Conservatório Estadual de Música “Cora Pavan Capparelli”.

Sobre essa organização do ensino do trompete, a entrevistada Diná, menciona que houve, posteriormente, outros professores de trompete que se dedicaram a organizar esse ensino, além de pensar sobre programas. Isso porque segundo ela,

cada um fazia de um jeito, o Adelício fazia de outro o Romero (era da área de flauta transversal) e quais os outros instrumentos que tinha, tinha o professor Raul. Aí quando o Adelício veio pra cá em 83 vindo de Goiânia, ele já veio com um outro conhecimento de lá também, (no caso a banda que ele tocava lá também era uma banda mais aprimorada, estruturada, não é). Então quando ele chegou no conservatório, ele e o Silvério nos modos de a gente conversar, nós vimos a necessidade disso.

Ela afirma que “até então todo professor que dava aula lá [no Conservatório], cada um dava o método que ele bem entendia, da maneira como bem entendia. Você não tinha nada para seguir e nem para poder contestar com outro professor, ter uma linha de trabalho. Cada um trabalhava da maneira que ele achava que tinha que trabalhar” (Dina, dia 15/04/2019, p. 6).

Nesse sentido, interpreta-se que, para Diná, a criação/fortalecimento/estruturação do “Curso de Trompete” no Conservatório com o que estudar, métodos, estrutura da aula se deu graças a importância de atuação, segundo ela, de professores já

posteriores aos dados de diários encontrados na escola, que compreende o ano de 1965 a 1982.

6 Considerações finais

O estudo aqui apresentado teve como objetivo geral levantar fatos relacionados a inserção do ensino do trompete no “Conservatório Estadual de Música Cora `Pavan Cappparelli”, de 1957 a 1982.

Diante da não organização de acervos para estudos dessa natureza, foi importante partir para a realização deste estudo utilizando fontes orais (entrevista, conversas) e fontes escritas (jornais e diários de classe). Os diários de classe trouxeram alguns vestígios de como o ensino do trompete estava estruturado nessa escola de música, bem como os professores que estavam envolvidos na prática de ensino desse instrumento.

Ao perceber que não havia uma discriminação de diários específicos dos instrumentos de sopro, metodologicamente foram importantes as conversas com músicos da Banda Municipal, a identificação e a verificação da presença de alunos de trompete nos diários com a inscrição de “Instrumentos de Sopro”. Entender a dinâmica dessa organização do ensino do trompete a partir dos diários de classe possibilitou ver alguns aspectos de como o “Curso de Trompete” foi se estruturando durante os anos após sua criação no Conservatório, pelo menos, a partir de 1965 quando foi encontrado o primeiro diário no acervo dessa escola de música. A partir dessa identificação também foi possível verificar alguns alunos que estudavam trompete e alguns conteúdos da “matéria lecionada”, sendo que a partir de 1982 alguns registros nesses diários deixaram alguns “rastros” do que se ensinava na época. No entanto, o que se estudava, como se organizava o curso, conteúdos trabalhados em sala de aula, dentre outros conhecimentos relevantes acerca do ensino do trompete não foram possíveis de serem conhecidos somente a partir dos diários.

O conteúdo dos materiais coletados por meio dos diários, entrevista, jornais deram subsídios para se ter uma ideia da presença do trompete na cidade de Uberlândia, bem como informações, ainda que esparsas, sobre o ensino desse instrumento na cidade, mais especificamente, no Conservatório.

Pode-se dizer, que a quantidade de alunos era maior do que se pensava, dado a procura pelo instrumento na cidade que era grande, pois o trompete foi um instrumento considerado popular e em evidência na cidade nesse período em que compreende a

inserção do ensino do trompete no “Conservatório Estadual de Música Cora `Pavan Capparelli”, a partir do ano de 1957.

Com o acesso a um acervo de artigos de jornais levantados em pesquisas anteriores realizadas no Curso de Música da Universidade Federal de Uberlândia, foi possível atestar a presença do trompete desde as primeiras décadas do século XX e que esse instrumento foi construindo um caminho fértil para se inserir nas atividades músico-pedagógicas em Uberlândia. Este estudo é apenas uma primeira inserção na construção dos fatos históricos envolvendo as práticas músico-pedagógicas o/desse instrumento na cidade de Uberlândia.

Referências

BELTRAMI, Clóvis Antônio. **Estudos dirigidos para grupos de trompetes: fundamentos técnicos e interpretativos**. 2008. 189 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2008. Acesso em: <https://abt.art.br/wp-content/uploads/2020/09/BELTRAMI-Clóvis-Mestrado-Estudos-dirigidos-para-grupos-de-trompetes-Fundamentos-tecnicos-e-interpretativos.pdf> Acesso em: 10 mar. 2023.

BINDER, Fernando; CASTANHA, P. Trombetas, clarins, pistões e cornetas no século XIX e as fontes para a história dos instrumentos de sopro no Brasil. **Música Hodie**, Revista da UFG, v. 5, n. 1, 2005. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/musica/article/view/2651> Acesso em: 20 jun. 2023. 2016.

CERQUEIRA, D. L. **Levantamento de teses e dissertações sobre o ensino da performance musical** – 2015. São Luís: ENSAIO, 2015. Disponível em: https://www.academia.edu/518491/Levantamento_de_Teses_e_Disserta%C3%A7%C3%B5es_sobre_o_Ensino_da_Performance_Musical_no_Brasil_-_2015 Acesso em: 2 mar. 2023.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995. (Biblioteca da educação. Série 1. Escola; v. 16).

FONSECA, Érico Oliveira. **Ponderações, estratégias e sugestões para o ensino a distância de trompete em universidades brasileiras**. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP, Campinas, 2022. Disponível em: file:///D:/2023/Orientandos/Natanael/Fonseca_EricoOliveira_D.pdf Acesso em: 27 jun. 2023.

GONÇALVES, Lilia Neves. **Educação musical e sociabilidade: um estudo em espaços de ensinar/aprender música em Uberlândia-MG nas décadas de 1940 a 1960**. Tese (Doutorado em Música) - Curso de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10563/000599369.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 24 jun. 2023.

GONÇALVES, Lilia Neves Gonçalves; SANTOS, Diego Caaobi dos Santos. *In*: CONGRESSO DA ANPPOM, 22., João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: ANPPOM, 2012. p. 1496-1503. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2012/Anais_ANPPOM_2012.pdf Acesso em: 18 jun. 2023.

LIMA, Bruna Lisa Cândido. **Os saberes pedagógico-musicais de uma professora de piano para atuar com crianças e jovens com transtorno do espectro do autismo no Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Música – Licenciatura) – Instituto de Artes, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/37120/1/SaberesPedag%C3%B3gicoMusicais.pdf> Acesso em: 20 jun. 2023

LUZ, Jane Finotti Rezende. **Aprender música fazendo arranjo a quatro mãos por duas estudantes de piano do nível técnico do Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli de Uberlândia/MG**. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/12327/1/Jane%20Finotti.pdf> Acesso em: 20 jun. 2023.

OFICLEIDE. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Oficleide> Acesso em: 22 jun. 2023.

OLIVEIRA, Beatriz de Macedo. **Formação de nível técnico e atuação profissional do músico egresso do Conservatório Estadual de Música de Uberlândia**. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012. Disponível em: <http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/12295> Acesso em: 20 jun. 2023.

PEREIRA, Saria Araújo. Ensino Musical para surdos: um estudo de caso com utilização de tecnologia. *In*: SIMPON, 3.; Rio de Janeiro. **Anais [...]** Rio de Janeiro: UNIRIO, 2014. Disponível em: <http://seer.unirio.br/simpom/article/view/4579/4101> Acesso em: 20 jun. 2023.

ROLFINI, Ulisses Santos. **Um repertório real e imperial para os Clarins: resgate para a história do trompete no Brasil**. 2009. 253f. Dissertação (Mestrado em Música) - Curso de Música, Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009. Acesso em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/470244> Acesso em: 20 abr. 2023

SERAFIM, Leandro Libardi. **Ensino de trompete a distância: Possibilidade para qualificação do ensino-aprendizagem em bandas escolares**. 2011. 83 f. TCC (Graduação) - Curso de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/60730/000862752.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 20 mar. 2023.

SERAFIM, Leandro Libardi. **Modelos pedagógicos no ensino de instrumentos musicais em modalidade a distância**: projetando o ensino de instrumentos de sopro. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa Pós-Graduação em Música da UFBA, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014. Disponível em: https://abt.art.br/wp-content/uploads/2020/09/SERAFIM-Leandro-Dissertacao_Modelos_Pedagogicos_no_Ensino_de_Instrum.pdf Acesso em: 20 jun. 2023.

SILVA, Flávio Gabriel Parra. **Canal Trompete Online**. Disponível em: <https://www.youtube.com/@flaviogabriel> Acesso em: 20 jun. 2023.

SILVA, Gislaine Souza. **A prática pedagógica em musicalização inclusiva para alunos surdos no conservatório estadual Cora Pavan Capparelli**. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Federal de Uberlândia, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/12368/1/PraticaPedagogicaMusicalizacao.pdf> Acesso em: 20 jun. 2023.

SIMÕES, Nailson. A escola de trompete de Boston e sua influência no Brasil. **Debates**, Caderno do Programa de Pós-graduação em Música da Unirio, Rio de Janeiro, nov. 2001. Disponível em: <http://seer.unirio.br/revistadebates/article/view/4063/3718> Acesso em: 10 maio. 2023.

SOUSA, Aurélio Nogueira; RAY, Sônia. O ensino de trompete em Goiânia: a realidade do discente em bandas marciais. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFG, 9., Goiânia, 2009. **Anais [...]**. Goiânia: EMAC, 2009. Disponível em: https://mestrado.emac.ufg.br/up/270/o/9%C2%BA_SEMPEM_On_Line.pdf#page=21. Acesso em: 1 mar. 2023.

SULPÍCIO, Carlos Afonso. **Transformação e formação da técnica do trompete: de Monteverdi a Stockhausen**. 2012. 193 f. Tese (Doutorado em Música) - Curso de Música, Pós-graduação em Música do Instituto de Artes Júlio de Mesquita Filho, Universidade Estadual Paulista (UNESP), São Paulo, 2012. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103395/sulpicio_ca_dr_ia.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 20 abr. 2023.